

## MEMÓRIA - REUNIÃO CADES BUTANTÃ

**Data:** 30/11/2022

**Local:** Reunião online

**Horário:** 19h00 às 21.10h

**Presentes:**

Ana Aragão – conselheira titular

Ângela Martins Baeder – conselheira titular

Elio Jovart Bueno de Camargo – conselheira titular

Luciana Molinari Murakami – conselheira titular

Maria Angélica Correia de Oliveira – conselheira titular

Solange S. Silva Sanchez – conselheira Titular representante da SVMA

**Convidados:**

Elisa Nascimento – paisagista, Mata Esmeralda e Fórum Verde

Ernesto Kenshi Maeda - Amigos da Mata Esmeralda e Conselho Participativo Municipal-COM/BT, distrito Rio Pequeno, responsável pelo CPM de fazer a articulação com o CADES

Sônia Hamburger - Associação Cultural do Morro do Querosene, Rede Butantã, Conselho Gestor do Ponto de Economia Solidária do Butantã e Conselho Gestor do Centro de Saúde Escola Butantã

**Coordenadora da reunião:** Luciana Molinari

**Pauta:**

1. Aprovação da Ata da reunião anterior;
2. Informes gerais: eleição conselheiros, eventos de interesse etc.
3. Mini ecoponto COHAB Raposo;
4. Instituto e Fundação Butantã: situação atual; informações e propostas de atuação do CADES; Movimentos em defesa das instituições atingidas e do próprio Instituto;
5. Comunicação e GTs;
6. Parque Linear Água Podre (nascentes Água Podre)

Luciana: iniciou a reunião às 19h, com aprovação, por unanimidade, da Ata da reunião de outubro/2022.

Ana Aragão: informou que o sistema de Internet da Subprefeitura caiu com a chuva e provavelmente não os funcionários não poderão entrar na reunião. Informou que foi elaborada uma carta assinada por três associações de bairro sobre o plantio no entorno do parque Alfredo Volpi, enviada para a SVMA. A carta não será enviada pelo CADES.

Ângela: informou que fez um texto sobre o ecoponto da COHAB Raposo, no Parque Juliana de Carvalho Torres. Relatou que houve uma pausa de meses de recolhimento dos resíduos, o ecoponto foi instalado pela Subprefeitura Butantã. Observou que o CADES teria que encaminhar o assunto.

Ana: não concorda em instalar ecopontos no parque.

Luciana: destacou que o parque tem que ter um ecoponto, acha um absurdo o parque Chácara do Jockey não tem separação do lixo. Lembrou que no Parque Previdência tem containers para descarte de recicláveis.

Angélica: informou que a retirada dos resíduos do ecoponto do Parque Juliana de Carvalho Torres precisa continuar. Informou que há três reuniões o assunto foi abordado. Concorde com Luciana que todo parque deveria ter um espaço destinado ao descarte de resíduos. Esse ecoponto foi um piloto e a comunidade não abre mão do ecoponto porque não tem outro local para descarte. A SVMA joga o assunto para a Subprefeitura, que é quem tem que assumir. Ele é importante para a comunidade, que lutou para ter esse equipamento no bairro. A empresa concessionária informou que não vai recolher o lixo.

Ângela: concordando com Maria Angélica, afirmou que é um esforço convencer a população a usar o ecoponto, tem uma estrutura uma gestão, na hora que a população começa a colaborar, em vez de jogar o lixo no córrego, começa a se comportar de uma maneira esperada, usando o ecoponto, o poder público para de recolher. É um desrespeito.

Luciana: ressaltou que o email do CADES da prefeitura não tem acesso liberado, sugeriu enviar o texto redigido por Ângela no email do Gmail, com cópia para o email oficial.

Ângela: irá encaminhar o texto/carta na sexta-feira.

Ana: Concorde com a Ângela com relação ao fato de que se tem um ecoponto alguém tem que se responsabilizar e cumprir o papel. Ressaltou que não gosta de ecoponto em parque, pois tudo que interfere na Natureza é um horror, assim como fazer feirinha em parque. Natureza é Natureza e deve ser preservada. Comentou que o caso do Previdência é uma imundice, porque a empresa que deveria recolher os resíduos, não recolhe com frequência. No caso do parque Juliana seria o caso de o CADES se posicionar e cobrar para a empresa recolher.

Solange: pediu esclarecimento sobre os encaminhamentos até o momento.

Luciana: esclareceu que a carta escrita pela Ângela seria enviada para o grupo para receber comentários, faria uso do Gmail para encaminhar para subprefeitura e SVMA (Tamires).

Ângela: questionou qual seria o órgão responsável pelo ecoponto, esse em particular que não faz parte do sistema oficial.

Angélica: esclareceu que é a subprefeitura quem controla. Foram feitas duas reuniões com a Subprefeitura, nas quais ficou muito claro que o ecoponto deve continuar. Informou que atualmente o acúmulo de lixo chega a quatro metros de altura, as escolas do entorno tiveram que fazer uma manifestação porque estava representando risco para os alunos.

Ângela vai frisar na carta que os conselheiros do CADES querem uma explicação, a subprefeitura tem que arcar com o recolhimento dos resíduos para não virar um problema. Retomou os encaminhamentos da reunião passada, lembrando que Maria Bonafé ficou de encaminhar proposta de parágrafo, aprovado pelo CADES, para revisão do PDE. Bonafé também iria solicitar à subprefeita que organizasse uma reunião pública para apresentação do projeto de ampliação do Instituto Butantan-IB, ressaltou que esse contexto mudou um pouco e que talvez fosse melhor chamar em termos de conselho, uma luta que congrega várias ONGs e movimentos sociais da região.

Ernesto: fez sua apresentação, informando que é conselheiro do CPM e participa do movimento da Mata Esmeralda, informou que ficou responsável em acompanhar as reuniões para fazer a articulação entre CPM e CADES. Gostaria de falar sobre o parque linear Água Podre, para fazer uma articulação.

Sônia: informou que o grupo de articulação se iniciou no Movimento Butantã na Luta, que tende a crescer, para levar essa luta no período que ela vai precisar, uma luta longa. Informou que participa do conselho gestor do Ponto de Economia Solidária, e que as obras do edifício garagem já foram licitadas, essa obra não tem sentido se não tiver uma entrada pelo Ponto. Por outro lado, o Ponto não tem sentido se essa obra for realizada. Os ônibus dos funcionários irão circular por ali e a existência de um prédio de 6 andares ameaça o Ponto. Afora toda a questão ambiental desse projeto, seis obras já foram licitadas, duas estão em construção, o biotério, um prédio imenso e ainda serão construídos mais dois biotérios (cemitério de animais). Tem essa questão do parcelamento do plano diretor, que fatiou as obras para que elas fossem realizadas, uma delas é o edifício garagem. A audiência pública, marcada, comissão de saúde da Câmara, é a segunda a ser realizada, chamada pelos mandatos das vereadoras Juliana e Luana, será dia 7 de dezembro. Foi emitido um convite para a subprefeitura e para o CADES. É uma audiência muito complexa e tem como importância os encaminhamentos que poderão ser dados. Um grupo da Rede Butantã encaminhou denúncia para o MP, que foi muito rápido em responder, recomendando que o IB suspendesse toda a supressão de árvores. A Promotoria de Meio Ambiente solicitou à Promotoria de Justiça esclarecimento sobre conflito de interesse acerca do Diretor do CONDEPHAT, que ocupa cargo no Instituto Butantan. Houve também uma audiência da Alesp. Estão juntando toda a documentação para essa audiência da Câmara. Ressaltou que a reportagem da FSP sobre a saída de Dimas Covas é um pouco dúbia, ao mesmo tempo de que fala da saída fala que ele vai ficar na Fundação. Ressalta, ainda, que sua presença na reunião do CADES é para fazer esse convite para estar presente na audiência pública da Câmara.

Luciana: pediu detalhes sobre audiência pública da Câmara.

Sônia: informou que a audiência tem como principal pauta o Ponto de Economia Solidária, mas que se pretende ampliar para os demais equipamentos, chamando atenção para uma questão emergente, pois a obra já foi licitada. Licitação neste país é lei. Frisou que a audiência pública Câmara Municipal, no âmbito da Comissão de Saúde, será dia 07 de dezembro de 2022, das 13h às 15 horas.

Ângela: informou que, juntamente com Mila e Elio, participou da reunião com as entidades locais, dia 27 de novembro.

Elisa: esteve na reunião no domingo a convite para somar nessa luta que é realmente importante, que está sendo ampliada para que vários movimentos assumam um papel ativo, pois há muitas perdas de equipamentos públicos e muita perda arbórea, lastimável. Questionou porque CETESB e SVMA autorizam tanta supressão. Importante a soma dos movimentos e liderança para montar essa estratégia de defesa dos equipamentos, das árvores e florestas da nossa região, que tem que manter em pé. Fez um apelo aos conselheiros para participarem da luta.

Sônia: completou que o processo como MP ocorreu a partir da denúncia feita pela Rede Butantã e conselheiros do CADES. Informou que teve reunião com dos dois mandatos e que vão encaminhar toda a documentação, inclusive o parecer do MP. Informou, ainda, que convidaram o MP para a audiência pública. Importante alguém do CADES ir na audiência e fazer uma fala curta para dar encaminhamentos. Representantes do Ponto vão fazer uma fala colocando o histórico e complexidade da situação. Observou que não sabe qual é a questão institucional sobre a participação do CADES, mas que na audiência pública anterior, o

Alexandre foi junto com Lucia e fizeram uso da palavra em defesa do Ponto. Frisou que a participação na audiência fortalecerá o CADES, inclusive.

Ângela: retomou os pontos da pauta para dar sequência à reunião.

Solange: observou ser importante que o CADES tenha um foco nessa discussão para pautar sua fala na audiência pública, por exemplo, destacando a necessidade de elaboração de um Estudo de Impacto de Vizinhança-EIV, considerando os impactos urbanísticos e ambientais do projeto.

Luciana: concordou que o CADES precisa ter um foco, mencionando questões como supressão das árvores, a importância do meio ambiente, articular com as ilhas de calor, reserva de fauna, corredor ecológico, focar também na questão urbanística, no EIV, ruído, trânsito.

Elio: pediu a palavra para tratar da eleição de novos conselheiros.

Solange: sugeriu questionar porque não foi solicitado licenciamento ambiental para o empreendimento do Instituto Butantan.

Luciana: levantou a possibilidade de não ter sido solicitado porque o projeto foi fragmentado.

Ângela: perguntou porque não foi exigido? Questionou que se trata de um polo industrial de vacina. Observou que o Estudo de Impacto Ambiental-EIA define uma área de influência. Comentou que em visita à área observou a emissão de vapores, que também pode ter outras substâncias, que saem com os vapores, mas mesmo o vapor tem impacto, a temperatura da água que sai é alta e mata toda fauna flora no entorno.

Luciana: observou que a área não é uma zona industrial, portanto, tem uma questão de zoneamento envolvida.

Angélica: reforçou a falta de licenciamento, considerando as questões de impacto ambiental e de vizinhança. Comentou que, em uma reunião, questionou o secretário da SVMMA sobre o assunto e ele respondeu que está tudo certo, tudo legal. Falou que isso assusta, que é importante o conselheiro levar a discussão, enquanto CADES, pois é absurdo atrás de absurdo, que angustia e revolta. Lembrou que a fala do CADES na audiência será de 3 minutos e, portanto, tem que ser direto, apontar a questão.

Elio: concordando, ressaltou que fariam as coisas para aprovar individualmente, quando na verdade se pegam o Plano Diretor do Instituto Butantan, não sobre quase nenhuma área verde. É uma destruição enorme, precisa ter estudos de impacto. Informou que, junto com a Sônia e o Rogério, esteve fazendo um passeio pela área onde está prevista a garagem, procurando o córrego Pirajucara-Mirim, que depois de passar pela av. Vital Brasil, está aberto até quase a sua foz. Nesse ponto tem uma linha de alta tensão que fornece energia para o IB. Sobre a questão da eleição suplementar do CADES, afirmou que não consegue entender, pois havia 25 pessoas interessadas em participar das eleições, foram escolhidas oito pessoas, duas já saíram, o presidente do CADES nunca apareceu e agora aparece uma questão de fazer uma eleição suplementar, enquanto o correto seria aproveitar as pessoas que já manifestaram interesse em participar.

Luciana: ponderou que qualquer um que já se candidatou pode se candidatar de novamente.

Elio: reiterou sua opinião sobre a inutilidade de se fazer uma eleição suplementar.

Elisa: sugeriu que a fala do CADES seja de cobrança em relação à reposição ambiente, plantio de árvores que vem sendo feito na região, totalmente em desacordo com as normas técnicas, ressaltou que não está seguindo um padrão, que não há fiscalização e que as árvores estão morrendo. Comentou que há algum tempo foi feito um plantio grandioso na Av. Eiras Garcia, com mudas de até 6 metros, destacou que uma muda de pau brasil nesse porte é muito cara, e hoje há quase 500 árvores mortas, os tutores que eram para manter a árvore em pé estão

caindo. As árvores estão morrendo. Questionou o plantio de uma copaíba ser plantada em uma via pública, o que considerou um absurdo. Citou o plantio de sibipirunas, com distância de 2,5 m entre cada muda, o que estaria fora do padrão. Observou que a SVMA não tem técnicos para acompanhar os plantios.

Ângela: entende que entrariam dois suplementes, garantindo a paridade mulher e homens. Entraria o Bruno da lista de suplementes, e ainda outras duas pessoas. A eleição seria para recompor o banco de suplentes; ficaram 16 pessoas e poderia por exemplo chamar essas pessoas que se inscreveram, não há regra que impeça alguém de se inscrever. Assim, evitaria evitar toda essa trabalheira de nova eleição.

Luciana: chama a atenção, questionando quem vai querer se candidatar para ser suplemente. Falou que iria avisar o Bruno.

Ângélica: comentou que é uma eleição que já está fadada a ser questionada.

Elio: informou que as margens do córrego Pirajuçara-Mirim, logo depois que atravessa a av. Vital Brasil, vizinho ao Mc'Donalds, tem uma pessoa construindo um barraco. Pergunta como resolver isso.

Luciana: observou que é importante informar a subprefeitura, para não deixar aumentar a ocupação.

Ângela: questiona se não é o córrego Pirajuçara.

Elio: esclarece que o Pirajuçara-Mirim passa pelo Instituto Butantan, ao lado do posto e da igreja, atravessa a av. Vital Brasil e segue até o Pirajuçara. Deságua dentro da USP, atrás da escola de polícia.

Ana: comentado a fala da Elisa sobre plantios, ressaltou que o CADES deveria tomar providências sobre isso, um plantio feito sem critérios. Reiterou que o CADES Regional deve fazer uma pressão para ter uma reunião com a SVMA, para colocar na mesa como deveriam ser esses plantios desenfreados sem critério.

Solange: reitera a importância de solicitar uma reunião com a Divisão de Arborização Urbana-DAU da SVMA, que poderá esclarecer o que vem ocorrendo, pois todos os contratos com empresas responsáveis por plantios, seguem critérios rigorosos e deve ter, inclusive, responsável técnico para fazer o acompanhamento.

Ana: falou com Marcio Monaco (eng. Agrônomo da Subprefeitura Butantã) sobre os plantios. Enfatizou que não há conversa entre a subprefeitura e a SVMA, ninguém conversa com ninguém, não tem critério, não tem fiscalização. Sugere aprimorar a questão e levar uma posição fechada e pronta para a reunião, para ver qual é o embasamento técnico, político e escutar o que a SVMA diz sobre tudo isso.

Ângela: observa que Ana tem razão, tem que ter esse embasamento, existe o guia de arborização urbana, frisa que é importante fazer um documento, colocando ponto por ponto o que se viu de errado, incompatível com o guia de arborização urbana.

Elisa: afirmou que pode colaborar no sentido técnico e político, pois é ativista no Fórum Verde, do núcleo de arborização, áreas verdes e arruamento. Informou que a partir do Km 15 da rodovia Raposo Tavares, descendo a av. Eiras Garcia até o CEU Uirapuru, onde há desastreambienta, verifica-se um plantio com muitos problemas. Propõe-se a orientar tecnicamente o CADES.

Ana: lembrou que nesse trecho há nascente importantíssima, que ninguém dá bola, como consequência de uma construção recente, a nascente está toda poluída. Comentou que as pessoas estão pedindo socorro, frisando que é questão de ir lá para ver.

Elio: observou que existe um grupo de arborização da zona oeste na SVMA, a encarregada chama-se Bianca, se encontraram no parque Previdência em um evento. Frisou que essa questão do plantio interessa para os chamados corredores de ligação.

Luciana: encaminhou para o último ponto de pauta: parque linear Água Podre.

Ângela: informou que participou de reunião, enquanto CADES, para tratar do Água Podre, sugeriu encaminhar carta, enquanto CADES, solicitando explicação sobre um trecho de 400 metros, cujas obras têm valores muito altos. Informou que foi uma reunião com a comunidade, chamada pelo Ernesto e Cordelisa, ambos do CPM.

Ernesto: destacou que se trata de uma luta bem antiga, quem acompanha e tem todo histórico é o Cesinha, e como disse a Ângela, chamou a atenção o valor de R\$ 27 milhões para obras em um trecho de 400m. Recentemente, outro edital referente às áreas das nascentes, foi de R\$ 5 milhões aproximadamente. Informou que as obras já vão começar. Sublinhou que esse trecho de 470 m, envolve todo um processo de canalização do córrego e provavelmente canalização do córrego, derrubada de árvores adultas que ficam ao lado do córrego. Sugere um encaminhamento via CADES para a SVMA, pois falta transparência. Comentou nesse trecho, deve levar um ano para a obra estar concluída. Chama a atenção para o fato de que pode haver conflito com o pessoal da comunidade, devido à questão da moradia, pois as pessoas pensam que vão perder a casa, comenta que é importante mostrar que não estão em lados opostos. Lembra que o parque já está criado em frente ao CEU, vai ter que ter eleição do conselho gestor do parque, sendo necessário mobilizar a comunidade, conversando com a comunidade, buscando informação junto aos órgãos públicos. Extrapolando a questão do parque linear, informa que está preocupado em mapear os equipamentos, além dos parques em si, toda a questão das áreas verdes, área verde de potencial no Butantã, reitera que gostaria de um mapeamento da situação do todo.

Angélica: agradeceu a Ângela por participar da reunião sobre o Água Podre, reiterando que é importante unir forças, pois o movimento precisa ser oxigenado e fortalecido. Concorda com Ernesto sobre o valor exorbitante para uma metragem pequena de obra, informou que o recurso é oriundo do FMSAI, informou também que participou de reunião FUNCARD. Comentou que há uma tentativa de mudar o nome do projeto para residência Esmeralda, descaracterizando a luta popular que tem nesse lugar. Informou que a verba para habitação é de R\$ 11 milhões. Ressaltou que não tem verba para o “miolo” do projeto e que esse é um problema da prefeitura, que não está acertando, as pessoas não se falam, habitação, subprefeitura. Observou que Solangetem o histórico do projeto. Reiterou a prefeitura tem pouca eficiência na gestão pública para efetivar o parque linear Água Podre, o CADES tem que cobrar a gestão, agora tem dinheiro, mas o parque não se concretiza.

Luciana: observou que com esse valor pode-se estimar em R\$ 57 mil o m<sup>2</sup>.

Ângela: lembrou que há uma pendência de treze anos, com pessoas morando de aluguel social, uma parte do aluguel a prefeitura paga, mas é terrível para a população que tem que pagar luz, água. Informou as pessoas relataram que um motel localizado na rodovia Raposo Tavares, perto das nascentes do córrego Água Podre, ocupou uma parte da área e está poluindo as nascentes com despejos. Ressaltou a importância de o CADES e posicionar a respeito, exigindo fiscalização da prefeitura.

Ernesto: informou que são três nascentes, e que a nascente que está sendo apropriada e poluída é uma delas. Relatou que esteve no CEU BT junto com a SVMA e que notaram a água com cheiro, há uma desconfiança por parte do Cesinha de que as obras no entorno da área obras, obras do atacadista Assaí, poluíram a nascente. Segundo o Cesinha, depois de reclamar junto à SVMA, o cheiro parou.

Luciana: ressaltou que não apenas a SVMA, mas a Sabesp precisa fiscalizar.

Solange: ressaltou a importância de se retomar o grupo técnico Água Podre, coordenado pela subprefeitura e que conta com representação de pessoas da comunidade, para acompanhar o andamento do projeto do parque linear. Observou que desde 2006 acompanha o projeto e que quando a subprefeitura era mais protagonista no território, com maior capacidade de articular diferentes órgãos, o projeto se desenvolvia de forma mais efetiva. Destacou que o Planpavel, recentemente concluído pela SVMA, fez um mapeamento das áreas verdes para qualificação e das áreas para implantação de parques e praças. Informou que os mapas específicos do Butantã estão sendo concluídos e em breve a SVMA fará a apresentação do plano ao CADES.

Ernesto: informou que foi criado um jornal local, Tribuna do Rio Pequeno, para prestar informações e receber denúncias, especialmente sobre o distrito Rio Pequeno, mas não só.

Angélica: lembrou que no distrito Rio Pequeno também existe o Sapé que precisa de um olhar ambiental, e que o CPM tem que fazer provocação sobre essa pauta.

Ernesto: comentou que tem contato com lideranças do Sapé.

Angélica: ressaltou que o parque linear tem conselho e administrador.

Luciana: encerrando a reunião, agradeceu a todos e propôs que as pautas sobre o Água Podre e arborização fiquem para a próxima reunião.

Ângela: reiterou, como encaminhamentos, a redação de duas cartas cobrando transparência em relação aos custos envolvidos nas obras do parque linear Água Podre, a retomada do grupo intersecretarial de acompanhamento de implantação do parque, destacando a grande insatisfação da população. Propôs que se discuta no grupo do Whatsapp o que será abordado pelo CADES na audiência do dia 07 na Câmara Municipal sobre o IB.

Cópia do chat da reunião:

Sônia Hamburger

19:17

boa noite

Élio Camargo

19:17

Boa noite!

Sônia Hamburger

19:18

Sônia hamburger - associação cultural do morro do querosene, rede butantã, coselho gestor do ponto de economia solidaria do butanta e conselho gestor do centro de saude escola butanta

ÂngelaBaeder

19:19

ÂngelaBaeder - conselheira titular.

Elisa Nascimento

19:19

Boa noite a todos e todas! Elisa Nascimento - paisagista. Mata esmeralda e fórum verde, FPN .

ernestokenshi carvalho maeda

19:20

Meu nome é Ernesto Maeda, sou dos Amigos da Mata Esmeralda e do Conselho Participativo Municipal junto à Subprefeitura do Butantã , em especial do Distrito Rio Pequeno e estou responsável pelo Conselho Participativo de fazer a articulação com o CADES

Luciana Molinari Murakami

19:21

Luciana Murakami - cons. titular

ÂngelaBaeder

19:21

Sugestão de pontos de Pauta: 1. Aprovação da Ata da reunião anterior; 2. Informes gerais: eleição conselheiros, eventos de interesse etc. 3. Mini ecoponto COHAB Raposo; 4. Instituto e Fundação Butantã: situação atual; informações e propostas de atuação do CADES ; Movimentos em defesa das instituições atingidas e do próprio Instituto. 5. Comunicação e GTs. 6. Parque Linear Água Podre (nascentes Água Podre)

Maria Angélica Oliveira

19:26

Boa noite só conseguir entrar agora

Luciana Molinari Murakami

19:39

email ecoponto raposo para subprefeitura, soordenador de obra, svma, coordenador de parques, copia para solange e emailCADES

Élio Camargo

19:52

Sônia: Horário da audiência?

Sônia Hamburger

19:54

audiencia publica camara municipal, comissão de saude, dia 07 de dezembro de 2022 das 13 as 15 horas

Maria Angélica Oliveira

20:06

Concordo plenamente Luciana

Sônia Hamburger

20:08

peessoal me desculpem vou ter que sair

ia me despedir depois vcs me contam ta bem?



bom estar com voces, bjs em tods

Maria Angélica Oliveira

20:09

Obrigada pela presença Sônia

Luciana Molinari Murakami

20:13

Audiencia levar questões CADES :

Maria Angélica Oliveira

20:15

Ironicamente a São Paulo recebeu título de Capital Verde Ibero americana

Luciana Molinari Murakami

20:18

Porque não houve licenciamento ambiental , Estudo de impacto de vizinhança e ambiental, qual a area de influencia destes edificios, fabrica possui residuos de vapores ou outros , por se tratar de uma área de entorno residencial e não industrial qual impacto, porque a svma liberou a supressão de tantas areas nativas em área de remanescente de mata atlantica

Luciana Molinari Murakami

20:20

acesso ao local de compensação ambiental

Maria Angélica Oliveira

20:31

Plenamente de acordo tem gente plantando qualquer coisa e acredita que tá contribuindo ernestokenshi carvalho maeda

20:32

Pessoal terei que sair da reunião agora, porém quero reforçar a parceria com o Conselho Participativo do Butantã. Aproveito em construirmos um método e roteiro de trabalho para um trabalho articulado, sem prejuízo da autonomia do CADES, mas somando forças. Como sugestão lembro o caso do Parque Linear Água Podre, cujo caso podemos construir uma agenda de ação comum

Vou pedir licença para sair

Maria Angélica Oliveira

20:33

Importante o parque água podre